

PRETO NO BRANCO

GRUPO JANZ | EDIÇÃO 131 | JUNHO 2018

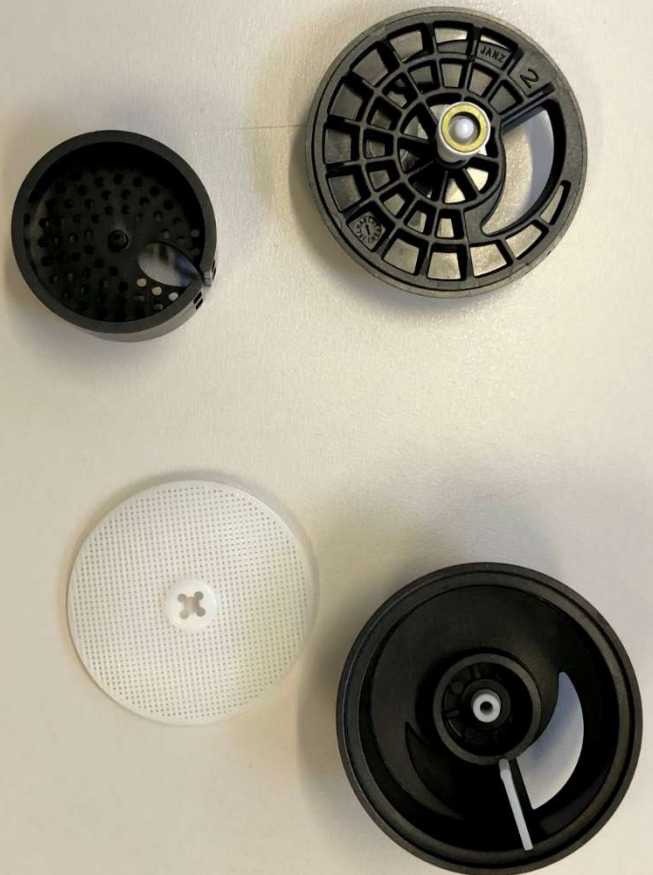
1948



2018



70 anos de Tecnologia



Ficha técnica

Revista Trimestral

Propriedade e Edição
GRUPO JANZ
Gabinete de Comunicação
Av. Infante D. Henrique, 286
1950-421 Lisboa
Telefone: 218316000

Coordenação
Maria Antónia Baptista
E-mail: abaptista@janz.pt

Gráfica
Matriz Radical

Distribuição gratuita por todos os
Colaboradores das empresas do
GRUPO JANZ, várias Entidades e
Organismos Oficiais

Sumário

- 3 Editorial
João Janz
- 4 Grande Entrevista
Teresa Janz Guerra
- 7 Os Robots
Francisco Matos
- 12 Relato de um Enfermeiro
Gilberto Ferreira
- 15 Os Plásticos nos Contadores
João Janz
- 16 Simulacro de Explosão na JANZ
Patrícia Correia
- 19 Resopark
Rui Paiva
- 20 Moldagem por Injeção
Francisco Caetano
- 25 Metrologia (2)
José Colarejo
- 27 Preços de Transferência
Ricardo Ferreira
- 33 55 Anos do GRJA
José António Gonçalves
Presidente do GRJA
- 34 Grupo Recreativo Janz e Associados
Resistência BTT
José António Gonçalves
Presidente do GRJA
- 37 Associação Ester Janz
Semana da Leitura
Equipa do Gab. Psicologia e Educ. Especial
e Prof^a. Coord^a. do 1^o. ciclo



Editorial



João Janz
Administrador do Grupo JANZ

Mudar?! E mudar para quê? Perguntarão alguns.

Pois bem, estamos a mudar algumas das imagens que nos acompanharam ao longo dos últimos anos e agora está a chegar a hora de alterarmos alguns aspetos do "Preto no Branco".

As mudanças agora introduzidas vão permitir uma maior e melhor interacção com a página internet do grupo vulgo "site" de forma que alguns artigos possam lá aparecer.

Dito isto, vejamos como e quando mudámos ao longo dos tempos:

A primeira vez foi quando deixámos de ser "Electro Construtora" e passámos a ser Janz & Petrachi, mantivemos no entanto, o endereço telegráfico ELCO durante muitos anos e que vinha precisamente da designação original, mais tarde e já como "Eng. Bruno Janz"

estivemos até à passagem para a segunda geração quando nos transformámos em "Eng. Bruno Janz (Herdeiros)", uma sociedade por quotas que deu origem à "Sociedade de Aparelhos de Precisão Bruno Janz (Herdeiros), SARL. O grupo de empresas nasceu pouco antes da mudança de século e tudo isto foram mudanças mais ou menos complexas.

Mas outras mudanças têm havido como os vários locais onde fomos exercendo a nossa actividade que teve início em Santos depois perto do Martim Moniz, mais tarde na Travessa das Baldracas e Quinta da Rosa para finalmente chegarmos a Cabo Ruivo. Mais mudanças, e agora na forma de estarmos quando ganhamos um prémio no Rio de Janeiro em 1922 com máquinas ferramenta ou em 1958 conseguimos a adjudicação no Egipto ou em 76 quando começamos a fornecer a Meinecke hoje Sensus e outras como por exemplo quando aderimos ao sistema da qualidade que tantas mudanças de atitude provocou.

Falei de mudanças todas elas de forma nunca de essência porque aí temos mantido ao longo dos anos sempre uma regra onde a união faz a força porque todos somos necessários para sermos uma equipa vencedora, os de ontem, de hoje e os de amanhã.

Grande Entrevista

TERESA JANZ GUERRA
Administradora



UMA VIDA EM FAMÍLIA NO GRUPO JANZ

Neta do fundador, Bruno Janz, faz parte da terceira geração, com entrega total da sua vida às empresas do Grupo.

Está ligada a esta grande casa desde que nasceu. É verdade que já as férias escolares eram passadas aqui na empresa, desenvolvendo pequenas tarefas?

Sim, quando eu tinha os meus oito anos os meus irmãos vinham para a empresa com o nosso pai para aprenderem o que era um contador para a água, foi então que eu lhe disse que também gostaria de vir, ao que o meu pai anuiu. Vim então fazer contagem de peças da Fundação de um bidon para outro. Certo dia vi que as peças eram recolocadas no mesmo bidon. Aí insurji-me! E passei a outra tarefa.

Quando terminou o curso, foi-lhe atribuída pelo seu pai, uma responsabilidade extremamente complicada em Angola, para uma jovem inexperiente. Como viveu essa aventura?

Não foi fácil, mas como a ignorância é muito atrevida, lá fui a caminho de Luanda. Passei por várias peripécias e acabei por fazer uma nova empresa, que passou a ocupar-se de tudo o que não era contadores para água e passámos a empresa para os colaboradores que lá trabalhavam.

No regresso de Angola, que funções assumiu na sede das empresas?

Vim exercer as funções de Gerente da Resopre e em 1976 transitei para a Bruno Janz, onde criei a Secretaria Geral e os Recursos Humanos.

Durante 40 anos foi responsável pela área complexa que é a dos Recursos Humanos. O que acha fundamental para uma relação eficaz com os colaboradores?

O respeito por todos os colaboradores, ensiná-los para os tornar autónomos e responsáveis, perante um eventual incumprimento, falar individualmente e ouvir para decidir com justiça possível.

Ao longo da sua carreira profissional, foi bastante assídua em ações de formação, seminários, palestras, congressos, etc. relacionados com a área de Recursos Humanos. Sente que estes atos foram para si uma mais valia e uma boa escola?

Para se ensinar precisamos de aprender, e tudo o que aprendi, serviu para aumentar o meu conhecimento sobre as várias tarefas a desempenhar.

Foi presidente da AERLIS. Quer relatar-nos como aconteceu o seu envolvimento no Associativismo empresarial?

Comecei por ser vice-presidente da AIP - Associação Industrial Portuguesa, e mais tarde o presidente convidou-me para fundar a AERLIS - Associação Empresarial da Região de Lisboa. Paralelamente, fiz parte da Associação Nacional dos Industriais de Material Elétrico e Eletrónico, da Associação Nacional de Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas, e da Organização Patronal das Capitais Europeias, entre outras.

Com a fundação da Associação Ester Janz, realizou o sonho da sua avó Ester Janz. Pode contar-nos como conseguiu concretizar esta obra?

Começamos por organizar um grupo de colaboradores ao qual eu presidi, com o objetivo de criar uma creche para os filhos dos colaboradores. Ultrapassadas todas as questões burocráticas, construímos o edifício e em 1982 recebemos as primeiras 28 crianças, tudo evoluiu e hoje temos 375 e 82 colaboradores.

O Grupo Janz considerou desde sempre de grande importância a área social nas empresas. Quer mencionar-nos alguns exemplos?

O Grupo Janz considerou desde sempre de grande importância a área social nas empresas. Quer mencionar-nos alguns exemplos?

Já falámos da Associação Ester Janz, mas temos ainda um refeitório onde são servidas aos colaboradores refeições saudáveis e gratuitas, um posto médico com medicina do trabalho, medicina curativa, serviço de enfermagem, e o serviço de saúde preventiva, conjuntamente, trabalha com o serviço de Higiene e Segurança no Trabalho. Temos o grupo de dadores de sangue para todos os colaboradores e familiares, temos também o grupo recreativo que organiza várias modalidades de lazer, desportivas e outras, muito participadas.

Com uma vida de trabalho tão intensa porque se reformou?

Para dar o lugar à geração seguinte, que já é a 4ª. geração Janz.

Consta que depois de reformada, nasceu em si uma nova paixão, podemos saber qual é?

No ano 2000, pelo Dia Internacional da mulher, o Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, homenageou-a com a Comenda da Ordem de Mérito. Sentiu-se orgulhosa com esta distinção?

Sim, Foi uma honra, sobretudo pela razão que esteve na origem desta Comenda "cumprimento dos direitos humanos; a defesa dos direitos dos trabalhadores; a defesa da família e dos direitos das mulheres e das crianças".

Sim, a pintura de bebés Reborn.

O que a levou a um entusiasmo tão grande com estes bonecos?

Comprei um boneco Reborn para a minha neta Teresa e pensei que talvez os pudesse pintar e montar. Para isso tirei o respetivo curso e fiz diversas formações. Até hoje já pintei mais de 100, já vendi alguns e tenho outros para venda.

Com 50 anos de ligação à grande casa familiar que é a JANZ, que palavras quer aqui deixar para a 4ª. geração que já se encontra à frente dos destinos das empresas JANZ – Contagem e Gestão de Fluídos e Resopre?

Eles acompanharam o trabalho da 2ª. e da 3ª. Geração Janz, por isso aprenderam numa boa escola, é só dar continuidade e acompanharem a evolução tecnológica, com motivação, dedicação e competência, levando a "Carta a Garcia".



Foto de Jorge Brilhante

OS ROBOTS

Vieram para ficar



Francisco Matos
Adjunto da Direção Industrial

A substituição das pessoas por máquinas tem vindo a ser feita gradualmente ao longo dos últimos 2 séculos em actividades que não conseguimos fazer com a rapidez necessária ou são demasiado perigosas para as fazermos sem riscos para nós próprios ou simplesmente porque não as queremos fazer.

Foi portanto com naturalidade que fomos assistindo à cada vez maior convivência com as máquinas no nosso dia-a-dia.

Mas a mudança e a evolução não param nem pedem licença e as condições criadas pelos avanços tecnológicos à nossa volta estão a permitir que as máquinas computadorizadas, nomeadamente aquelas que chamamos robots, comecem a desempenhar actividades

na sociedade que vão para além das tarefas simples e repetitivas numa fábrica ou num escritório.

Estes são apenas alguns exemplos de uma nova realidade que já aí está presente e que nos dão alguns sinais sobre o crescente papel dos robots que vamos habituar-nos a ver ao nosso lado colaborando connosco em todo o tipo de actividades quer no trabalho quer fora dele.



<https://www.youtube.com/watch?v=DlIPedBajiw>

1-Actor/Entertainer

Robothespian é um Robot criado pela companhia britânica Engineered Arts, completamente interativo, capaz de simular estados de espírito por expressões faciais e de comunicar em diferentes línguas.

Utilizado normalmente como guia de visitantes a museus, centros de ciências etc., ele também já participou e foi um sucesso como actor principal em algumas peças de teatro como "A Metamorfose" de Franz Kafka.

2-Paquete de Hotel

O "Aloft Hotel" em Cupertino (California) já tem a trabalhar o seu novo colaborador Botlr.

Concebido por uma startup de Silicon Valley, este Robot é capaz de levar as malas dos hóspedes aos respectivos quartos, bem como qualquer outro item que lhe seja solicitado, percorrendo sem se perder os corredores e elevadores, que aliás controla à distância. E no final do dia liga-se à estação de recarga de bateria...



<https://www.usatoday.com/story/travel/hotels/2014/08/12/aloft-hotels-starwood-robotic-bultler/13954231/>



<http://www.businessinsider.com/chinese-restaurant-robot-waiters-2016-7#these-ten-robot-waiters-serve-customers-in-chengdu-china-carrying-dishes-around-and-giving-simple-greetings-to-customers-1>

3-Empregado de Mesa

Em vários restaurantes na China começaram já há alguns anos funcionar robots-empregados-de-mesa.

Eles são capazes de receber pedidos, levar os pratos à mesa e até cumprimentam educadamente os clientes.

Embora aparentemente eles ainda não consigam igualar a eficiência dos empregados humanos o seu aspecto de "quase um brinquedo" tem sido um sucesso e tem levado ao aumento da sua utilização.

4-Chef/Cozinheiro

Muito para além do electrodoméstico que hoje é chamado de "robot de cozinha", as cozinhas do futuro poderão ter integrados verdadeiros robots capazes de realizar todas as tarefas de um cozinheiro profissional.

Essa é a aposta da empresa Moley Robotics que já apresentou o seu protótipo composto por um par de braços e mãos completamente articulados e capazes de simular todos os movimentos de um chef humano, igualando-o na destreza e capaz de o ultrapassar em velocidade.



<https://newatlas.com/robot-chef-automated-kitchen/36990/>



5- Anestesista

Desenvolvido por uma grande empresa da Indústria Química, o "SedasyS" é um computador que, ligado ao paciente por via intravenosa, já é capaz de administrar alguns tipos de anestésicos e de monitorizar-lhe as condições vitais.

Embora ainda sujeito a muita controvérsia, nomeadamente por parte da classe médica, este sistema já foi aprovado nos EUA pela poderosa FDA para utilização em adultos em determinadas condições.

https://www.washingtonpost.com/business/economy/new-machine-could-one-day-replace-anesthesiologists/2015/05/11/92e8a42c-f424-11e4-b2f3-af5479e6bbdd_story.html?noredirect=on&utm_term=.74d4859d621d

6- Corretor de Bolsa

Dada a importância da exactidão na interpretação de dados e rapidez de resposta, as operações financeiras e nomeadamente as das bolsas de valores são daquelas em que cedo se apostou na utilização aplicações informáticas que se têm desenvolvido até se tornarem verdadeiros robots capazes de tomar decisões sem qualquer intervenção humana. Não é por acaso que hoje em dia, a maioria das operações em bolsa já são realizadas por robots...



<https://www.investopedia.com/news/how-robots-rule-stock-market-spx-djia/>



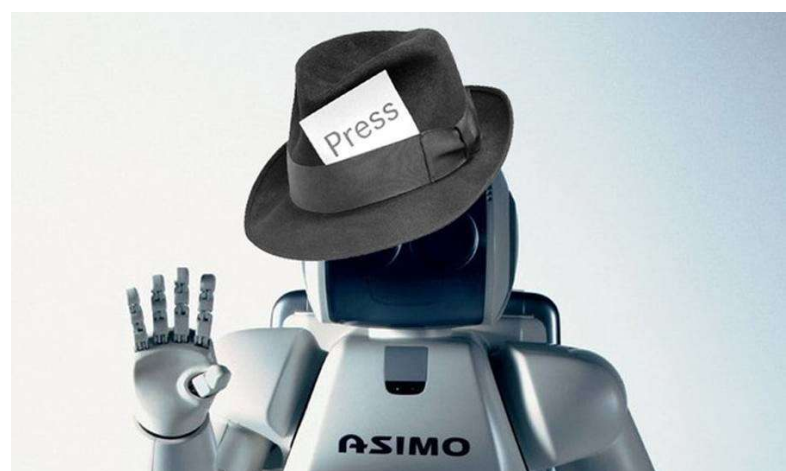
<https://www.marketwatch.com/story/9-jobs-robots-already-do-better-than-you-2014-01-27?page=2>

8 – Farmacêutico

Na farmácia da universidade da Califórnia em S.Francisco, não são pessoas a fornecer os medicamentos. A prescrições são entregues a computadores e são robots que os embalam e entregam. Segundo um responsável da universidade ainda não tinha sido detectado nenhum erro após 350.000 doses fornecidas. Além disso foi referido que este sistema pode fazer um trabalho melhor que os humanos na detecção de eventuais interações com outros medicamentos que o paciente esteja a tomar em simultâneo.

7-Jornalista/Reporter

Muitas agências de notícias e websites utilizam já robots para a recolha de informação e criação de textos noticiosos. Quando lemos uma notícia na internet ela foi muito possivelmente escrita não por uma pessoa mas por uma máquina. E isto é particularmente relevante nas áreas onde a notícia se baseia na recolha de dados numéricos e sua interpretação como a informação financeira e desportiva.



<https://www.buzzworthy.com/associated-press-fleet-robot-journalists-writing-articles/>

RELATO de um Enfermeiro...



Gilberto Ferreira

Enfermeiro do Serviço de Enfermagem do GRUPO JANZ

Pode apenas ser mais um relato, mas é o meu, que para mim é de extrema importância!

Ser enfermeiro, ser dedicado, prestável e simpático...
Mais do que ser apenas profissional, é ser uma cara amiga quando os tempos mais difíceis surgem.

Aproxima-se o dia 2920... aproximam-se as 70080 horas... estes números perfazem 8 anos... fazem quase 8 anos que entrei pela primeira vez nesta empresa, neste grupo de empresas. Nestes 8 anos muita coisa aconteceu! Conheci muitas caras novas, vi muitas a entrar e a sair e algumas até a voltar.

Muita coisa se fez e muitas mais se farão. Muitas irei guardar comigo para sempre, muitas amizades e gestos dotados de uma simpatia inesgotável.

"A Enfermagem é uma arte;

e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor;

pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus?

É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!"

— Florence Nightingale

Florence Nightingale (Florença, 12 de maio de 1820 — Londres, 13 de agosto de 1910) foi uma enfermeira britânica que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de guerra, durante a Guerra da Crimeia. Ficou conhecida na história pelo apelido de "A dama da lâmpada", pelo facto de se servir deste instrumento para iluminar os locais quando estava a auxiliar os feridos durante a noite.

Fonte:pt.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale

Através desta pequena descrição, passaram-se a relatar historicamente os primeiros atos de Enfermagem, onde uma pessoa dedicava o seu tempo, energia, força e vida a ajudar os outros... os feridos, doentes e moribundos.

Em homenagem a ela, o dia 12 de maio passou a ser considerado o dia do Enfermeiro, com comemoração anual.

Mas os paradigmas onde se assenta a prática de Enfermagem, não se resumem apenas a tratar feridas ou doenças, é muito mais que isso, dado que todos nós, antes de sermos doentes, somos saudáveis e dotados de capacidades para alcançar um bem-estar físico, social e emocional.

Obviamente que há situações onde estas premissas não se verificam, mas a maioria das pessoas atinge a sua autonomia.

Posto isto, a minha prática diária como enfermeiro, segue em consonância com a evolução da profissão de Enfermagem, onde é exigido esforço, dedicação, perseverança e muitas vezes, uma grande dose de criatividade para alegrar a mais triste das pessoas.

Mas este esforço diário tem um preço elevado a pagar, porque trabalhar nesta área é levar os problemas das pessoas para casa. É impossível esquecer, é impossível deixar para trás... é impossível sair do trabalho e deixar tudo para trás e, no dia seguinte, voltar como nada se passasse.

Viver esta profissão é acordar de noite e rebolar na cama até adormecer de cansaço apenas, porque não se consegue esquecer a tristeza que determinada pessoa sentiu quando recebeu um diagnóstico mau e um prognóstico reservado... nesse momento sentiu que a vida estava por um fio, que tudo o que sonhava alcançar estava a ir pelo cano abaixo. Raios... um carcinoma maldito apoderou-se dessa pessoa e, de repente, toda a vida mudou.

Acordar todos os dias e saber que se vai passar horas num serviço de oncologia, passar por horas míseras e, por vezes excruciantes... e, nesse momento em que se recebe uma notícia desta dimensão, sinto-me impotente e incapaz de resolver esse problema.

Mas, o que se pode fazer neste momento? Pouco, ou nada!

Existe todo um caminho a ser percorrido para derrotar este flagelo e, esse caminho é difícil e carregado de situações inverosímeis, onde todos os dias se acorda e se sente algo de novo até se conseguir alcançar o momento da libertação.

Ao longo desse caminho, a pessoa debate-se com uma luta interior para tentar alcançar respostas, mas por vezes estas nunca chegam.

Neste caminho, diversas vezes fraturante, tento acompanhar quem o percorre porque a figura do enfermeiro ultrapassa o espectro do trabalho apenas e alcança o espectro familiar.

Por este, e outros motivos, é que consigo conhecer a história familiar, onde um filho fraturou um pé, ou tem uma rotura parcial do menisco, ou tem displasia da anca... um pai que tem diabetes tipo I, um avô que tem uma calcificação da artéria aorta, uma tia a quem lhe foi

diagnosticado um linfoma, um irmão que é portador de uma doença autoimune... e poderia continuar por longas horas a descrever situações relacionadas com os trabalhadores e os seus familiares mais próximos.

Ser enfermeiro é ser dedicado, perseverante e dotado de sensibilidade para conseguir compreender as mais inusitadas situações clínicas... mas ser enfermeiro é também ser dotado de uma resistência interior, de um ânimo inesgotável e de uma capacidade de resolução de problemas acima da média, porque se assim não for, como poderia ajudar os outros quando estes mais precisam?

Ser enfermeiro é ter força interior, é ser guerreiro, é ter uma força emocional e psicológica elevadas para conseguir lidar com os problemas mais graves e estar na linha da frente da luta de terceiros... uma luta pela vida, pela sanidade mental ou apenas para alcançar um bem-estar emocional... ser enfermeiro é saber rir e chorar, é saber ser duro quando é preciso mas ser o primeiro a ajudar...

Gosto de ser o que sou, de praticar diariamente a minha profissão... gosto de ser enfermeiro e cuidar de quem quer ser cuidado.

Se sou o melhor dos enfermeiros?

Não sei, nem me preocupo com ser melhor ou pior que os meus colegas de profissão, preocupo-me sim em cuidar de quem mais precisa e quando mais precisa.

Mas para conseguir ajudar ou outros, há que nos prepararmos a nós próprios para isso porque, apenas desta forma, se torna possível termos capacidades que se ligam intrinsecamente à profissão de Enfermagem.

Ser acomodado é meio caminho andado para se tornar desatualizado. É por este motivo, mas por outros também, que me mantenho atualizado cientificamente mas também pessoalmente.

É na constante senda de atualização profissional e pessoal, que realizo várias formações de ordem profissional e pessoal, que me possibilitam ser capacitado de cuidar de quem precisa e de realizar várias rotinas inerentes à minha prática profissional diária.

Só assim nos conseguimos tornar profissionais de confiança, ou até mesmo de excelência e se consegue dar resposta às situações mais complicadas e complexas.



RA

x

www.fresenius-medical-care.pt/pt/noticias/dia-internacional-do-enfermeiro-2017-mensagem-aos-enfermeiros



Administrador João Janz



Figura 1

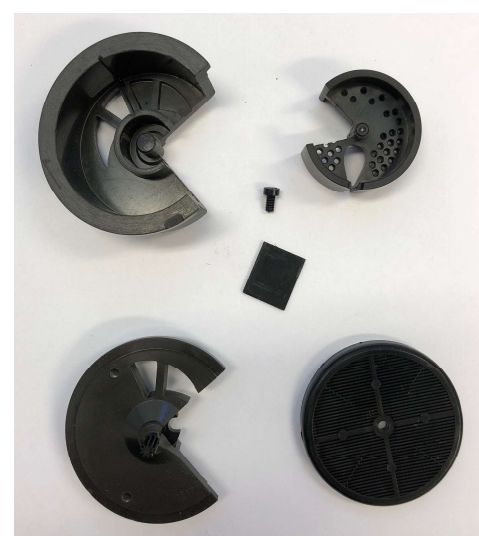


Figura 2

Os plásticos nos contadores

A história das empresas faz-se do conjunto de acções que ao longo dos tempos se sucedem e esta, mostra como em setenta anos evoluímos no mundo dos plásticos de engenharia e que em tempos chamamos "material inerte".

Quando no fim de 1947 meu pai tomou conta da empresa, e depois de algum tempo a tomar conhecimento dos processos de fabrico começou aos poucos a substituir as peças metálicas, sendo a câmara volumétrica aquela que primeiro foi alterada.

Até então a câmara era constituída por nove peças e depois da primeira transformação passaram a ser oito.

Não era, no entanto, essa a razão fundamental para mudança, mas sim a redução efectiva do tempo de fabrico e consequente redução de custos, mas também a melhoria das características funcionais uma vez que tínhamos menos metais imersos e consequentemente melhor duração.

No que se refere à redução de operações de fabrico o facto da câmara e respectiva tampa, serem em termo duro, elas saiam dos moldes praticamente prontas e só com um ajuste dos bordos de fecho e limpeza das janelas de entrada e saída de água, a câmara estava pronta para montagem.

(a continuar no próximo número)

SIMULACRO DE EXPLOÇÃO

Seguido de Incêndio na JANZ



Patrícia Correia
Técnica Superior de Segurança no Trabalho

Pode ser a fingir, mas é para levar a sério...

Um **simulacro** é "A representação de uma resposta a uma emergência provocada por um ou mais fenómenos ou agentes "perturbadores". Durante o exercício devem se simular diversos cenários, os mais próximos da realidade, com a finalidade de testar e preparar a resposta mais eficaz perante eventuais situações reais de perturbação.

A realização dos simulacros constitui um instrumento fundamental como meio de formação e treino das pessoas que permite, em caso de necessidade, a utilização

atempada de forma correta e eficaz, dos recursos materiais e a organização dos meios humanos existentes.

Ao contrário de outros investimentos, a segurança contra incêndio só tem sucesso quando nada ocorre. A única forma de perceber o real valor da proteção contra incêndio é quando algo falha e há um sinistro com perdas materiais e por vezes humanas.

A organização do simulacro é um procedimento de Prevenção e Segurança de extrema importância. Para além de cumprir os requisitos legais, o simulacro foi planeado e avaliado pelos agentes participantes, e contou com a estreita colaboração do RSB e da Proteção Civil de Lisboa.

No dia 4 de abril de 2018, realizou-se o segundo Simulacro na JANZ, Contagem e Gestão de Fluídos SA, contemplou-se a intervenção das entidades de socorros externas (Bombeiros e PSP), bem como a simulação de um ferido e um desaparecido, que necessitou de ser resgatado da área enfumada.

O armazém de matéria prima da JANZ Contagem e Gestão de Fluídos, SA . foi o

palco do simulacro que visou informar e sensibilizar para os perigos de uma situação real de explosão seguido de incêndio.

Este cenário conduziu a que as nossas equipas de evacuação, intervenção, primeiros socorros e DAE fossem ativadas e procedeu-se às operações preconizadas para o tipo de situação.



Esta iniciativa contou com a cooperação de entidades externas; o Regimento Sapador Bombeiros de Lisboa e a Policia Segurança Publica.

Esta interligação foi um ponto forte porque permitiu avaliar desempenhos individuais e coletivos da nossa estrutura de emergência com os operacionais do RSB Lisboa e ainda promover àquelas instituições um conhecimento mais real e fidedigno das nossas instalações para permitir um socorro mais rápido e eficaz.

Neste treino estiveram presentes meios externos: **Regimento Sapador Bombeiros de Lisboa com 10 operacionais e 3 viaturas de combate a incêndio e a colaboração da PSP**, que deslocou agentes que, desde o

primeiro momento do simulacro, controlaram a circulação rodoviária na envolvente das instalações da JANZ Contagem e Gestão de Fluídos, SA e do ponto de encontro estabelecido.

Ao promover o simulacro, permitiu avaliar a organização para a emergência, procurando identificar as fragilidades e proporcionar um conjunto de sugestões de melhoria que fortaleçam procedimentos e ajudem a organização a estar preparada para enfrentar situações de emergência.

Após o simulacro, realizou-se uma reunião de avaliação, com todos os elementos que participaram no simulacro, e observadores, tendo como objetivo efetuar as devidas correções e melhoramentos considerados necessários.



Conclui-se de um modo geral, que os resultados e a participação, neste simulacro, foram positivos, tendo em atenção que o exercício era de natureza complexa (explosão seguido de incêndio), dado que envolveu toda a estrutura de segurança em emergência.

Relativamente à evacuação dos ocupantes é de salientar que esta decorreu de forma ordenada, sem pressas, no entanto a passo lento, atrasando assim o tempo de evacuação. Estamos a aguardar a emissão dos relatórios de avaliação das entidades competentes, os

quais passaram a constituir uma ferramenta essencial de monitorização da gestão da emergência.

Pretende-se com a realização dos simulacros incrementar, nas pessoas, a confiança na sua capacidade de resposta para preservar a vida e enfrentar as situações psicológicas negativas como o pânico, a rejeição, etc., minimizar os danos, reduzindo os fatores de ignorância, de surpresa, e de novidade que são resultado de situações de emergência reais, causadas por diversos fenómenos ou agentes perturbadores.

Agradecimento a todos os intervenientes neste simulacro que se disponibilizaram a colaborar nesta atividade e contribuíram para o sucesso da mesma.



Parque de Estacionamento de Sete Rios

Sistema Entervo

No projeto identificado instalámos a mais recente geração de equipamentos produzidos pela nossa representada **Scheidt & Bachmann**, o qual integra um conjunto vasto de tecnologias, entre outras, pagamento com Via Verde, pagamento com cartão bancário, pagamento com aplicação móvel e identificação de veículos por reconhecimento de matrículas.



Descrição do Projecto

No passado mês de Fevereiro ocorreu a inauguração de mais um projeto do nosso parceiro EMPARK, desta feita o parque de estacionamento de Sete Rios o qual se encontra estrategicamente localizado em frente ao Jardim Zoológico de Lisboa e junto ao Terminal Rodoviário de Sete Rios.



O referido parque de estacionamento para além de se constituir como importante infraestrutura para a cidade de Lisboa resulta igualmente numa importante exposição permanente de pinturas executadas pelo Mestre Augusto Cid em diversos painéis de azulejos que decoram as paredes.



O PROCESSO de Moldagem por Injeção



Francisco Caetano - Diretor Industrial JANZ
-Contagem e Gestão de Fluídos, SA

Moldagem por injeção

A moldagem por injeção pode ser definida como o processo a partir do qual um material plástico, originalmente no estado sólido (e usualmente sob a forma de grãos), é carregado numa máquina onde, sequencialmente, é aquecido a fim de amolecer (ou plasticizar) e é forçado, sob pressão, a entrar para um molde.

No molde, o material fundido preenche a impressão respetiva e arrefece recuperando a sua rigidez.

É um processo que, hoje em dia, envolve a transformação de grandes quantidades de matéria prima (estima-se que se transformem anualmente, em todo o mundo, mais de 50 milhões de toneladas de plásticos por este processo); de grande versatilidade geométrica e dimensional (injetam-se peças numa extensa gama de formas e massas, desde valores inferiores a 1 mg até várias dezenas de quilogramas).

Procuraremos em seguida explicar o princípio funcionamento da máquina de injeção de parafuso ou fuso.

Máquina de injetar de parafuso ou fuso.

A máquina injetora de parafuso ou fuso consiste numa estrutura rígida que, de um lado, suporta o mecanismo de movimentação do molde, e do outro, um cilindro aquecido no interior do qual existe um fuso onde se faz a plasticização do polímero.

A rotação do fuso pode ser atuada por um motor elétrico ou por um motor hidráulico, sendo o movimento de avanço garantido por um cilindro hidráulico.

O refluxo de material para o canal do fuso é evitado por uma válvula anti-retorno.

Embora existam diferentes tipos de máquinas, as unidades funcionais que as compõem são geralmente as mesmas, sendo apresentado na Figura 1 um esquema de uma máquina de injeção onde se identificam essas unidades funcionais.

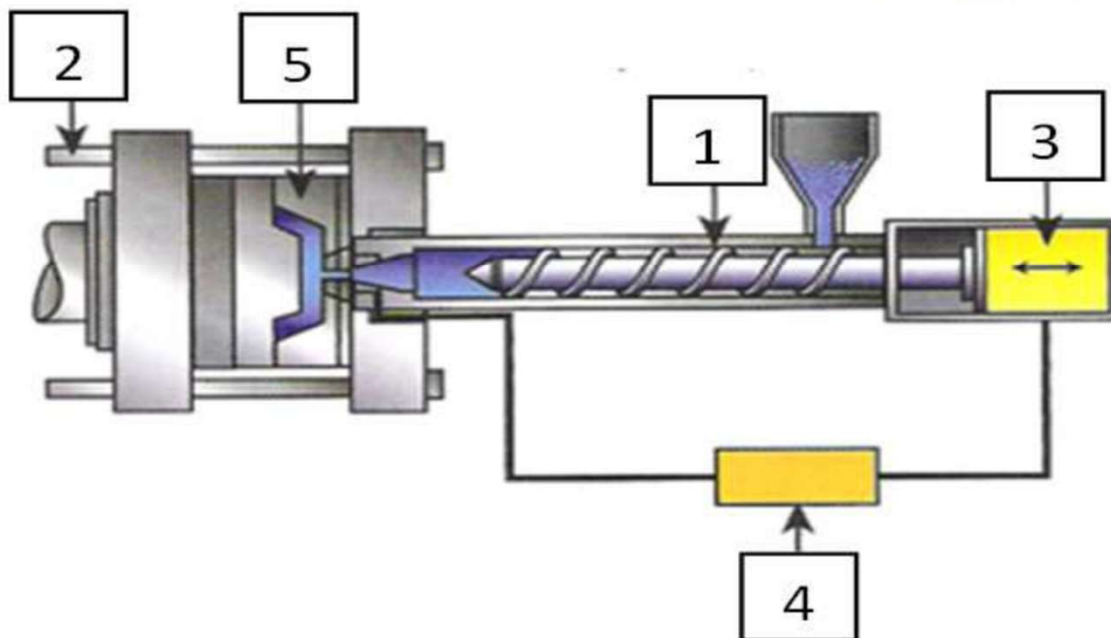


Figura 1 – Esquema de uma máquina de injetar de parafuso ou fuso.
Fonte:

As funções das unidades constituintes de uma máquina de injeção, são as seguintes:

1 - Unidade de injeção:

Promove o transporte, aquecimento, plastificação e homogeneização do material desde a base da tremonha até ao bico de injeção; garante também a subsequente injeção e compactação do material fundido.

2 - Unidade de fecho:

Permite a fixação e a movimentação da parte móvel do molde, devendo ser capaz de

o manter fechado durante as fases de injeção e de compactação; também integra os dispositivos necessários à extração das peças moldadas.

3 - Unidade de potência:

Fornece a energia adequada aos diversos atuadores da máquina; geralmente é um sistema electro-hidráulico, onde a bomba é acionada através de um motor elétrico.

4 - Unidade de controlo:

Garante a consistência e repetibilidade do funcionamento da máquina. As operações e os dispositivos necessários a assegurar a monitorização e controlo das diversas variáveis do processo estão centralizadas nesta unidade, que também permite a interface com o operador.

5 - Molde:

Para além da máquina, o processo de moldagem por injeção implica a existência de um molde que define a geometria do produto final.

Trata-se de uma ferramenta constituída por, pelo menos, duas partes que são mantidas fechadas durante os períodos de injeção e subsequente arrefecimento, abrindo posteriormente na altura da ejeção da peça moldada.

O processo de injeção de plásticos é deveras muito complexo pois os parâmetros inerentes a este processo são em número muito elevado. Saber identificar e controlar estas variáveis constitui um dos passos fundamentais no sentido de garantir a produção de peças de qualidade.

Existem 3 tipos de parâmetros de injeção: os operatórios, do processo e do material.

Os parâmetros operatórios são aqueles que podem ser alterados no decorrer da fase de testes ao molde, com o objetivo de encontrar a solução ideal para fabricar peças de boa qualidade.

Os parâmetros do processo são escolhidos durante a fase de projeto do molde e por isso raramente são alterados depois de este ser construído; no caso de necessitarem de alterações, o molde tem que voltar para a fase de produção para sofrer modificações estruturais.

Os parâmetros do material são escolhidos em função da peça e do material que o cliente exige.

Como já foi referido, os parâmetros operatórios são controlados pelo operador e, conseqüentemente, são as variáveis mais responsáveis pela ocorrência de defeitos. Por esta razão, descrevem-se de seguida em pormenor todos os parâmetros operatórios do processo de moldagem por injeção.

Os parâmetros operatórios podem agrupar-se nas seguintes categorias:

1. Pressões;
2. Velocidades;
3. Temperaturas;
4. Quantidade de material;
5. Tempos.

Dentro dos parâmetros operatórios, distinguem-se:

Pressão de injeção ou 1ª pressão:

Pressão necessária para encher completamente todas as cavidades do molde.

2ª Pressão ou pressão de compactação:

É a pressão que começa a atuar quando a peça já se encontra completa. Tem por função manter o material compactado até que os canais solidifiquem, minimizando, assim, a ocorrência de contrações (Figura 2).

Contrapressão:

Pressão que se opõe ao retorno do fuso durante a dosagem do material. Tem por função consolidar a massa fundida, expulsando o ar.

Pressão de fecho:

É a pressão que mantém o molde fechado, e tem que ser superior à pressão exercida pelo material, evitando assim que o molde se abra.

Velocidade de injeção:

Pode ser traduzida como a relação entre a quantidade de material fundido e o tempo que este demora a encher a cavidade, ou seja, quanto maior a velocidade menor o tempo de enchimento.

Velocidade de rotação do fuso:

É a velocidade responsável pela homogeneização do material. Quanto maior for a velocidade de rotação do fuso, menor será o tempo de dosagem.

Temperatura do molde:

Fator muito importante para controlo do tempo de ciclo e acabamentos da peça. Uma temperatura do molde baixa significa menor tempo de ciclo, pois o arrefecimento é mais rápido.

Temperatura do bico:

É a temperatura a que se encontra o bico de injeção. Tem que se garantir a temperatura correta para que o material flua sem dificuldades.

Temperatura do material fundido:

É a temperatura a que se encontra o material quando sai do bico da máquina injetora e entra no molde de injeção.

Dosagem:

É a quantidade de material necessário para a injeção completa da peça. A dosagem ocorre durante o processo de arrefecimento (Figura 2).

Almofada:

Quantidade de material remanescente no fuso após a fase de pressurização. Almofadas grandes amortecem variações no processo (Figura 2).

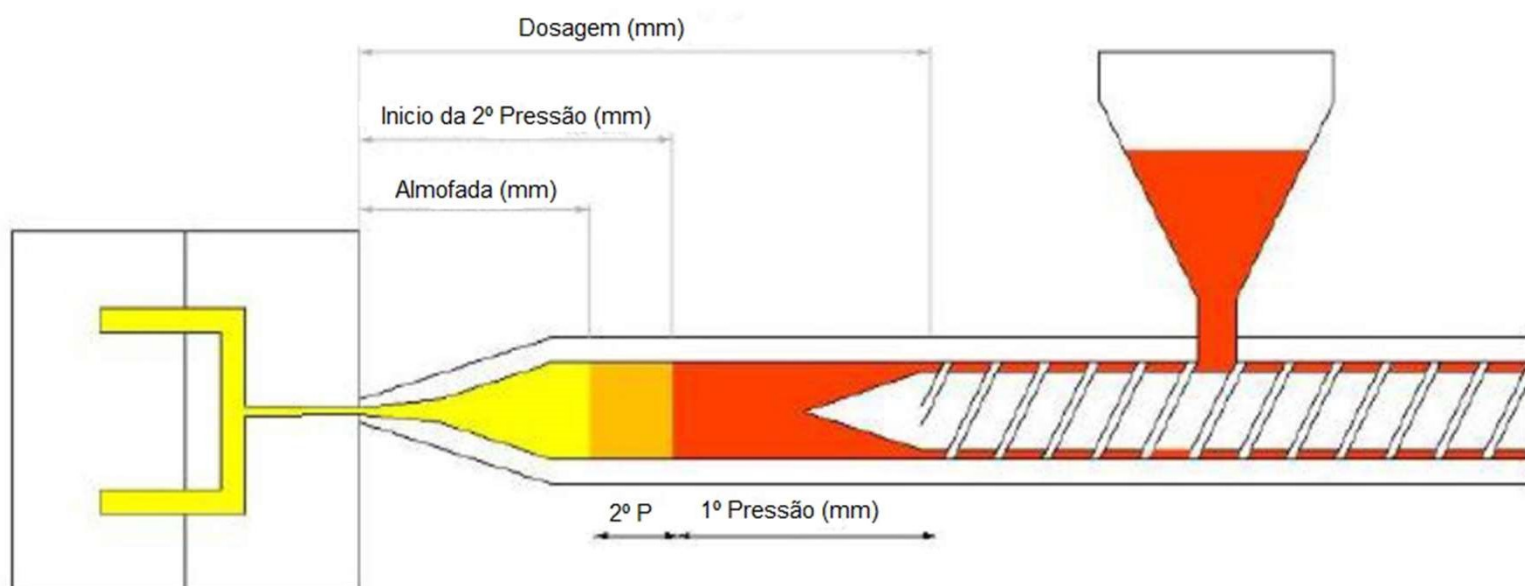


Figura 2 – Visualização da dosagem, almofada e início da 2ª Pressão (Peças et al, 2003)

Fonte:

Tempo de abertura:

É o tempo que o molde leva a abrir. Deve ser bastante reduzido e, sempre que possível, a extração da peça deve ser realizada nesta fase.

Tempo de molde aberto:

É o período de tempo necessário após a abertura do molde para permitir a adequada extração da peça moldada.

Tempo de fecho:

É o tempo que o molde demora a fechar. Também deve ser bastante reduzido, tendo o cuidado de permitir que o sistema de proteção do molde possa atuar.

Tempo de molde fechado:

É o tempo que o molde permanece fechado, ou seja, é a soma dos seguintes tempos:

- Tempo de injeção: É o tempo que o material demora a preencher por completo as cavidades do molde;
- Tempo de 2ª pressão: É o tempo em que é exercida uma pressão inferior à pressão de injeção, de modo a contrariar a contração do material.
- Tempo de arrefecimento: É o tempo que vai desde a pressão de injeção cessar até que o molde abra.

Tempo de dosagem:

É o tempo para que o fuso recue e deforme plasticamente o material a ser injetado.

Tempo de extração:

É o tempo necessário para retirar a peça do molde. Este tempo pode estar incluído no tempo de abertura do molde, diminuindo ou eliminando o tempo de molde aberto.

Tempo de ciclo total:

Este é o tempo representativo da produção de uma peça, e é a soma dos seguintes tempos: tempo de fecho, tempo de injeção, tempo de 2ª, tempo de arrefecimento, tempo de abertura do molde e tempo de molde aberto. Caso a extração da peça não esteja incluída no tempo de abertura do molde, é preciso somar também este tempo (CENTIMFE, 2005).

Face a todos estes parâmetros de controlo podemos perceber a complexidade que envolve o processo de injeção de termoplásticos.

Hoje em dia existem ferramentas informáticas que auxiliam a tomada de decisão durante o projeto do molde por simularem os momentos de injeção e mostrando como será a melhor forma de se obter um bom enchimento da cavidade, evitando o melhor possível a existência de zonas frias no molde e no material.

Ajudam também a perceber onde na cavidade poderá existir a necessidade de fugas de gases que se produzem a que ficam aprisionados dentro da cavidade.

É muito interessante destacar que sempre que se consegue uma melhoria no processo de injeção, incluindo aí a máquina, o molde e a matéria prima, alcançando dessa forma as peças com as tolerâncias desejadas, sempre os designers se lembram de ir mais além no que idealizam para os seus produtos para os seus clientes.

Isso faz com que não se imagine até onde a engenharia de processos poderá ir mas sabemos que cada passo que se avance logo a exigência avançará também.

(Artigo adaptado da Tese de Mestrado de Ricardo Pinto da Universidade de Coimbra, Setembro 2012)

METROLOGIA (2)



José Colarejo
Colaborador Honorário do "Preto no Branco"

No artigo anterior, tínhamos visto que, do ponto de vista dos governantes, não interessava absolutamente nada a existência de diversas medidas, com variações regionais. Mas também não era fácil, nas tentativas de unificação, vencer as resistências das diversas situações instaladas.

Terá sido um rei de Inglaterra, Henrique I, do início do século XII, e que ficou conhecido na História como sendo um governante severo e eficiente, que resolveu estabelecer alguma ordem no caos das medições, criando um sistema baseado nas medidas do seu próprio corpo.

Assim, fixou como padrão de comprimento a distância entre seu nariz e o polegar do seu braço estendido. A esse comprimento foi dado o nome de "yard" ("jarda", em português).



Definição da "yard" ¹

Henrique I também terá mandado medir o tamanho do seu pé ("foot" – plural "feet") e constatado que 3 pés perfaziam uma jarda.

E foi medido ainda o comprimento da falangeta do seu dedo polegar, a que foi dado o nome de "inch" ("polegada", em português), sendo que 12 polegadas perfazem um pé.



Definição do "foot" ¹

A História não regista o pormenor, mas certamente terá havido necessidade de fazer alguns ajustes nas medidas, para acertar a relação:

$$1 \text{ yard} = 3 \text{ feet} = 36 \text{ inch}$$

Foram depois feitos padrões destas medidas, para serem distribuídos pelos diversos territórios do reino. Claro que isso não foi suficiente, mas foi uma base de partida.

O posterior desenvolvimento do sistema inglês prosseguiu com a definição das unidades em lei, na Magna Carta de 1215 (rei João, também conhecido como João Sem Terra), e emitindo padrões de medida a partir da capital da época, Winchester.

Bastante mais tarde, em 1556, foi decretada uma grande unificação, que ficou conhecida como a "Proclamação de Manchester" e que deu origem ao famoso Sistema Imperial Inglês, o qual também veio a evoluir com o tempo.

Os padrões foram revistos em 1588 e 1758. A última "Imperial Standard Yard", em bronze, foi produzida em 1845 e serviu como padrão no Reino Unido até que a jarda fosse redefinida internacionalmente, em 1959, como tendo o valor de 0,9144 m.



Quadro público, afixado numa parede, com referenciais de medidas Inglesas ¹

O poder económico e militar do Reino Unido disseminou o Sistema Imperial por todo o mundo, donde resulta, ainda, a sua prevalência popular em muitas regiões geográficas e áreas de actividade, sobretudo onde a influência britânica se sente ou fez sentir.

E, em Portugal, o que se passava entretanto?

Na época correspondente, em Portugal, a situação não era melhor, com as mais diversas unidades de medida, que variavam de região para região, inclusivamente por vezes usando a mesma designação, mas com valores muito diferentes, que também iam variando com o tempo. Algumas tentativas de centralizar o assunto, por parte dos diversos monarcas, iam esbarrando nos mais variados interesses instalados, quer dos mercadores, quer dos senhores locais, quer até por parte da própria população.

A confusão nas unidades de medida e nos respectivos padrões era tanta que D. Pedro I (1357-1367) tentou impor padrões únicos para todo o território português, decretando que as medidas dos sólidos tivessem como base as medidas de Santarém e que as medidas dos líquidos fossem as utilizadas em Lisboa. Sabemos que não foi completamente bem sucedido, mas foi dado um passo no caminho certo.

Refira-se também que, independentemente das variantes entre as medidas até então usadas, predominava a utilização de uma estrutura de múltiplos e submúltiplos, constituída na base de potências de 2, pelo que havia, então, relações de "um quarto", "metade" ("meia"), "dobro", "4 vezes", "12 vezes", "24 vezes", "36 vezes" e até "64 vezes".

Exemplos de medidas por volta de 1260 ²

Denominação	Moio de 64 alqueires					Equivalência actual
Moio	1					883,2 litros
Quarteiro	4	1				220,8 litros
Sesteiro	8	2	1			110,4 litros
Teiga	16	4	2	1		55,2 litros
Alqueire	64	16	8	4	1	13,8 litros

Medidas de capacidade para secos

Denominação	Moio de 32 almudes				Equivalência actual
Moio	1				537,6 litros
Puçal	4	1			134,4 litros
Quarta	8	4	1		67,2 litros
Almude	32	8	4	1	16,8 litros

Medidas de capacidade para molhados (líquidos)

Dada a diversidade de medidas, ao longo do País, os valores de equivalência indicados nos quadros anteriores são reportados ao que se presume serem os padrões de Lisboa, na época. Aqui observa-se claramente que o "alqueire" e o "almude" constituíam a unidade de base deste tipo de medidas, sendo que as outras unidades eram múltiplos destas, e provavelmente, dado o seu tamanho, seriam apenas "unidades de conta", enquanto as de base seriam as "unidades reais" manuseadas.

Posteriormente, foi D. Afonso V (1438-1481) quem impôs os padrões de três cidades: Lisboa, Porto e Santarém.

Apesar destes esforços, a confusão ainda imperava pelo que, no reinado de D. João II (1481-1495), devido à intensificação do comércio com o resto da Europa, adoptou-se um novo padrão de peso – o "marco" de Colónia –, materializado num padrão que deveria ser feito em ferro forjado e que serviria para pesar ouro e prata.

Também D. Manuel I (1495-1521) promoveu reformas dos pesos e medidas, mas a primeira grande reforma geral foi implementada pelo rei D. Sebastião, através de lei datada de 26 de Janeiro de 1575 (realça-se a proximidade temporal com a reforma de Manchester). ²

(Continua)

¹ Figuras retiradas da Internet (Wikipédia).

² Viana, Mário – Estudos de história metrológica – Medidas de capacidade portuguesas, Cap. 3.

PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA



Ricardo Ferreira
Adjunto da Direção Financeira

Os preços de transferência são os preços pelos quais uma empresa transfere bens, direitos ou presta serviços a outra entidade, com a qual esteja em situação de relações especiais. No conceito de preços de transferência define-se que as operações comerciais entre partes relacionadas (residentes ou não em território nacional) devem efetuar-se em condições idênticas às que seriam praticadas entre entidades independentes, ou seja, em condições de mercado ou em linha com o princípio de plena concorrência.

O regime dos preços de transferência tem como paradigma o princípio de plena concorrência, em torno do qual se foi firmando um amplo consenso internacional por se entender que a sua adoção permite não só estabelecer uma paridade no tratamento fiscal entre as empresas integradas em grupos internacionais e empresas independentes como neutralizar certas práticas de evasão fiscal e assegurar a consequente proteção da base tributável interna.

O termo "operações" abrange as operações financeiras, as operações comerciais, incluindo qualquer operação ou série de operações que tenha por objeto bens tangíveis ou intangíveis, direitos ou serviços, ainda que realizadas no âmbito de um qualquer acordo, designadamente de partilha de custos e de prestação de serviços dentro do grupo, ou de uma alteração de estruturas de negócio, em especial quando esta envolva transferência de elementos incorpóreos ou compensação de danos emergentes ou lucros cessantes.

O princípio está incorporado nos modelos de convenção, destinados a eliminar a dupla tributação nos impostos sobre o rendimento, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e das Nações Unidas, e as regras sobre a sua aplicação têm vindo a ser desenvolvidas em sucessivos relatórios produzidos e divulgados pelo Comité dos Assuntos Fiscais da OCDE.

A adesão àquele princípio por parte de um número crescente de países membros e não membros da OCDE é revelador da aceitação cada vez mais generalizada da ideia segundo a qual a solução dos problemas suscitados pela prática de preços de transferência por parte das empresas multinacionais tem uma dimensão multilateral e que, além da preocupação natural com a salvaguarda das receitas fiscais, os países devem também paralelamente instituir mecanismos conducentes à eliminação da potencial dupla tributação dos lucros, de modo a evitar obstáculos ao investimento e ao comércio internacionais.



Fonte: <https://pt.depositphotos.com>

Pelas razões mencionadas, na vertente fiscal das partes relacionadas, o aspeto mais relevante é o regime dos preços de transferência, cuja regulamentação como supramencionada no primeiro parágrafo, tem por base o princípio de plena concorrência, ou seja, as condições acordadas entre duas partes relacionadas devem ser idênticas às que seriam estabelecidas entre entidades independentes, em operações semelhantes.

A garantia da neutralidade do ponto de vista fiscal entre entidades relacionadas, assim como a dissuasão de práticas de evasão fiscal têm sido preocupações constantes dos governos, impulsionando o desenvolvimento de regulamentação específica nesta matéria.

No ordenamento jurídico nacional, os preços de transferência surgem regulados no artigo 63.º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (CIRC) que começa por enunciar o princípio de plena concorrência, clarificando o que se entende por "Relações Especiais" entre entidades relacionadas.

Nos termos do n.º 6 do artigo 63.º do CIRC, a Entidade deve preparar e disponibilizar informação e documentação respeitantes à política adotada na determinação dos preços de transferência até ao 15.º dia do 7.º mês posterior à data do termo do exercício fiscal a que respeitam as operações, sendo a entrega da documentação (dossiê de preços de transferência) apenas obrigatória mediante notificação para o efeito.

O dossiê de preços de transferência é obrigatório desde o exercício de 2002 e tem de ser arquivado durante 12 anos, para todas as entidades com relações especiais e um volume de negócios no exercício anterior superior a 3 milhões de euros, o que se considera verificado, quando:

- Uma entidade e os titulares do respetivo capital, ou os cônjuges, ascendentes ou descendentes destes, que detenham, direta ou indiretamente, uma participação não inferior a 10% do capital ou dos direitos de voto;
- Entidades em que os mesmos titulares do capital, respetivos cônjuges, ascendentes ou descendentes detenham, direta ou indiretamente, uma participação não inferior a 10% do capital ou dos direitos de voto;

- Uma entidade e os membros dos seus órgãos sociais, ou de quaisquer órgãos de administração, direção, gerência ou dependência no exercício da respetiva atividade. Por exemplo, se uma empresa é dirigida pelo marido e outra pela esposa, considera-se que essas duas empresas são partes relacionadas, devendo esse facto ser divulgado nos respetivos anexos às contas porque um relacionamento com partes relacionadas pode ter efeito nos resultados e na posição financeira de uma entidade.

Alguma informação sobre preços de transferência como tipos de transações, montantes anuais e tipo de relacionamento tem que ser declarada anualmente pelas empresas no relatório da Informação Empresarial Simplificada (IES). Na identificação da empresa deve-se ainda referir se está inserida num grupo e divulgar também o nome da empresa-mãe imediata e, se for diferente, o nome da empresa-mãe controladora final.

Se nem a empresa-mãe imediata da entidade nem a empresa-mãe controladora final produzirem demonstrações financeiras disponíveis para uso público, deve também ser divulgado o nome da empresa-mãe intermédia superior seguinte que as produza. A maioria das empresas tendem a encarar a preparação do dossiê de preços de transferência como uma mera obrigação fiscal, contudo, esta matéria revela-se de uma importância crítica para a Gestão, e um excelente instrumento para os auditores.

O processo de análise, determinação e justificação dos preços praticados, implica uma avaliação de forma sistemática, rigorosa e extensiva, por parte da empresa, da sua performance em comparação com um grupo de empresas ou um setor de atividade, permitindo posicionar a empresa no seu setor de atividade.

Adicionalmente, através da aplicação das regras de funcionamento do mercado aos centros de responsabilidade prestadores e

utilizadores do serviço (verdadeiros fornecedores e clientes, respetivamente), os denominados preços de transferência internos funcionam como uma ferramenta estratégica, que possibilita: alinhar os objetivos de toda a organização; escolher entre a prestação interna ou subcontratação; motivar os gestores; e instituir sistemas de avaliação do desempenho baseados no mérito. Exemplo de estrutura para um dossiê de preços de transferência, na expectativa do cumprimento dos requisitos exigidos nesta matéria:

Sumário:

Resume a estrutura do documento, os seus aspetos mais significativos, assim como as principais conclusões em matéria de cumprimento do princípio de plena concorrência.

Regulamentação dos preços de transferência:

Resumo da legislação, descrevendo os principais conceitos subjacentes e os métodos de determinação dos preços de transferência utilizados.

Envolvente macroeconómica:

Análise da evolução da envolvente externa à entidade ao longo do ano e em que medida condicionou a atividade da empresa. É importante explicar de que forma é que as transações com empresas relacionadas podem ter sido influenciadas por fatores externos.

Apresentação da empresa:

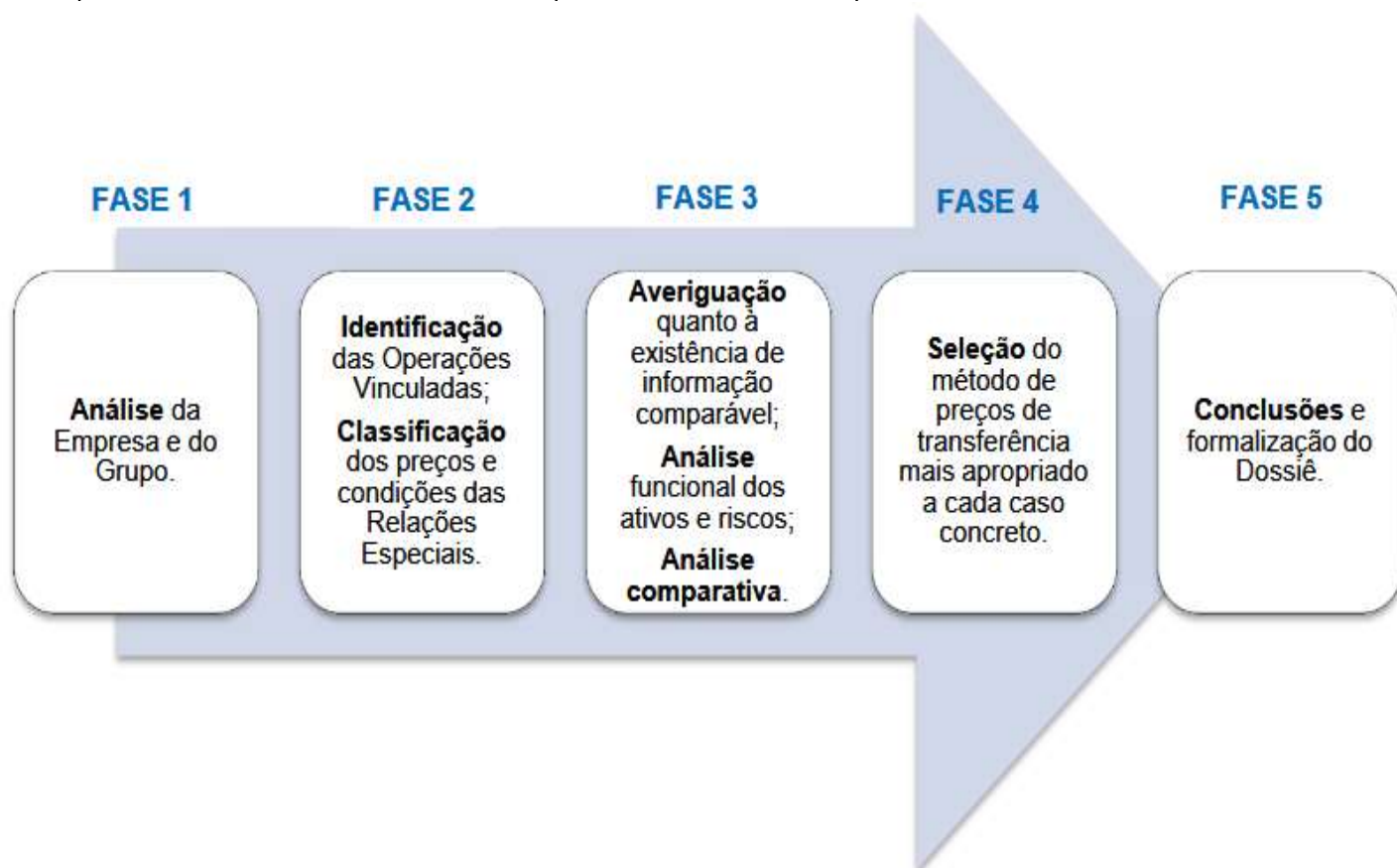
Apresentação da empresa em todos os aspetos que interessam do ponto de vista de preços de transferência. O grupo onde se insere, as relações de participação existentes, quais as sociedades detentoras e quais as sociedades detidas e em que percentagem do capital. Adicionalmente, devem ser apresentadas as demonstrações financeiras, assim como alguns indicadores de rentabilidade da empresa nos últimos anos, de forma a clarificar a sua evolução recente.

Análise funcional da empresa:

Análise funcional da empresa, tendo presente a lógica que empresas com funções diferentes praticam preços diferentes. Devem ser descritas as funções exercidas pela empresa e os riscos assumidos, bem como os ativos detidos. Estes são as principais componentes para a descrição da política de preços adotada, a qual deve ser feita de forma a explicar o método de formação dos preços.

uma das operações identificadas no capítulo anterior de forma a verificar o cumprimento do princípio de plena concorrência.

Para finalizar, deverão ser anexos ao dossiê de preços de transferência todos os documentos mencionados na legislação, bem como outros que a empresa considere necessários aos



A maioria dos dossiês apresenta ainda uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças).

Identificação das operações vinculadas;
Devem ser descritas todas as transações realizadas com as empresas relacionadas, de acordo com a definição de relações especiais constante no n.º 4 do art. 63.º do CIRC, dividido de acordo com os diferentes tipos de operações e/ou entidades relacionadas com as quais se mantém relações especiais.

Análise económica das operações vinculadas;
Pressupõe uma análise económica a cada

objetivos do dossiê.

É importante anexar os contratos e acordos em vigor com entidades relacionadas e, ainda outros documentos como estudos técnicos, análises funcionais e financeiras, e diretrizes sobre política de preços de transferência adotada.

Para que o processo de constituição do dossiê relativo aos preços de transferência seja o mais eficiente e completo possível, a sua realização deve cobrir as seguintes fases:

Portaria n.º 1446 C/2001, de 21 de dezembro - I Série B regula a matéria mais específica dos preços de transferência nas operações efetuadas entre um sujeito passivo do IRS ou do IRC e qualquer outra entidade, bem como aplicação dos métodos de determinação dos preços de transferência, a natureza da documentação exigida e a informação relevante.



Fonte: <https://essenzialeprime.blogspot.pt>

Existem cinco métodos para justificação dos preços de transferência, sendo os três métodos transacionais os mais adequados e ajustados sempre que se verifique paridade de circunstâncias negociais, ou quando as diferenças entre as operações não sejam suscetíveis de causar afetações substanciais quer no preço quer nas demais condições essenciais da operação. Pode assim optar-se entre:

MPCM - MÉTODO DO PREÇO COMPARÁVEL DE MERCADO

Este método de preços de transferência consiste em comparar o preço de bens ou de serviços transferidos numa operação vinculada com o preço faturado em relação a bens ou serviços transferidos no âmbito de uma operação entre empresas independentes, em circunstâncias comparáveis. Este é o método que requer o grau mais elevado de comparabilidade com incidência tanto no objeto e demais termos e condições da operação como na análise funcional das entidades intervenientes.

MPRM - MÉTODO DO PREÇO DE REVENDA MINORADO

Este método tem por base o preço pelo qual um produto comprado a uma empresa associada é revendido a uma empresa independente. Ao preço de revenda é deduzida a margem sobre o preço de revenda. O resultado obtido depois de subtraída a margem bruta pode ser considerado, após o ajustamento relativo a outros custos conexos com a compra do produto, um preço de plena concorrência da transferência anterior do bem entre empresas associadas.

MCM - MÉTODO DO CUSTO MAJORADO

Este método toma como base os custos suportados pelo fornecedor de bens ou de serviços no âmbito de uma operação vinculada. A estes custos é acrescida uma margem de modo a obter um lucro adequado tendo em atenção as funções exercidas, os ativos utilizados, os riscos assumidos e as condições de mercado. O resultado obtido após o adicionamento da margem de preço de custo aumentado aos custos mencionados pode ser considerado um preço de plena concorrência da operação inicial entre empresas associadas.

Quando a utilização destes três métodos revela-se inapropriada ou desajustada, conduzindo a resultados pouco credíveis, deverão utilizar-se métodos baseados no lucro da operação ou qualquer outro método que se mostre adequado à situação em concreto.



Fonte: <https://pt.linkedin.com>

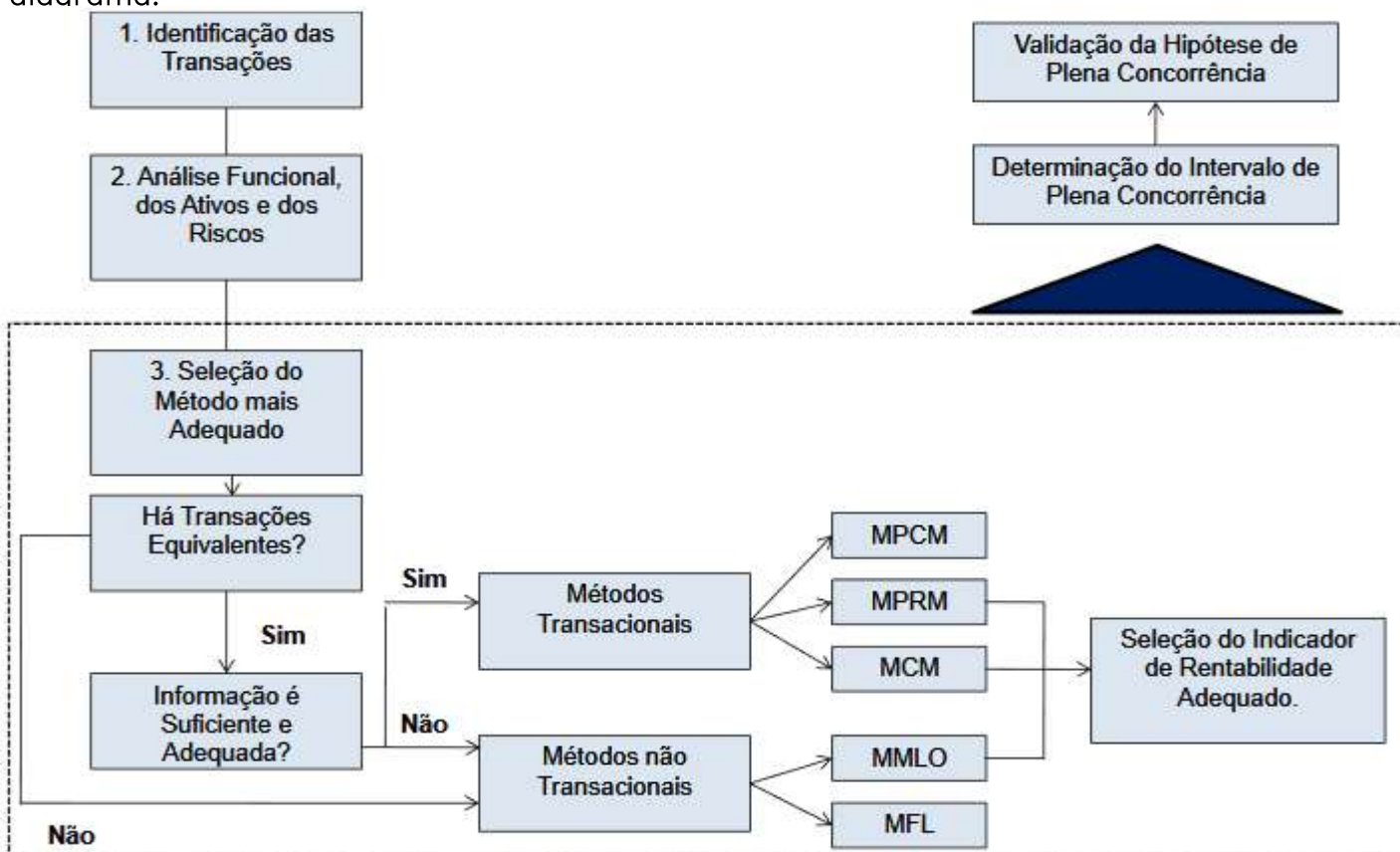
MMLO - MÉTODO DA MARGEM LÍQUIDA DA OPERAÇÃO

Método baseado no lucro da operação e que consiste em verificar a margem de lucro líquida em relação a uma base adequada (por exemplo os custos, as vendas ou os ativos) que um contribuinte realiza na sequência de uma operação controlada.

MFL - MÉTODO DO FRACIONAMENTO DO LUCRO.

Método com base nos lucros da operação, que consiste em identificar o lucro combinado a repartir entre as empresas associadas na sequência de uma operação controlada e proceder à posterior repartição desses lucros entre as empresas associadas, assente numa base economicamente válida, idêntica à repartição dos lucros que estabeleça a aproximação da distinção entre os lucros que teriam sido previstos e os lucros estipulados nos termos de um acordo celebrado entre entidades independentes.

Numa análise de preços de transferência, a determinação das condições de plena concorrência deve seguir a metodologia resumida no seguinte diagrama:



Fonte: "Preços de Transferência, Casos Práticos", Clara Dithmer e Jaime Carvalho Esteves

A empresa deverá optar pelo método que for mais apropriado para cada operação ou série de operações, ou seja, aquele que for suscetível de fornecer a melhor e mais fiável estimativa.

Da mesma forma, deverá ser feita a opção pelo método mais apto a proporcionar o mais elevado grau de comparabilidade entre a transação realizada inter-grupo e a mesma realizada com uma entidade independente.

No entanto, é possível solicitar à Autoridade Tributária a celebração de acordos prévios sobre preços de transferência, com carácter unilateral, bilateral ou multilateral, com o objetivo de definir os termos e condições a praticar em operações comerciais e financeiras realizadas com entidades relacionadas.

Os requisitos e condições para a celebração destes acordos prévios estão regulamentados na Portaria n.º 620-A/2008, de 16 de julho.

Por fim, importa sublinhar que as regras sobre preços de transferência não permitem atuar com o rigor e a precisão próprios de uma ciência exata, porquanto a fiabilidade dos resultados obtidos com a aplicação das metodologias preconizadas para a determinação dos termos e condições que seriam normalmente aceites ou praticados numa operação comparável entre partes independentes depende, em grande medida, de análises complexas e elaboradas, em que entra um grande número de variáveis, da disponibilidade e facilidade de recolha de dados comparáveis externos e do maior ou menor apelo a critérios de índole subjetiva e aos pressupostos básicos assumidos.

Trata-se, portanto, de uma disciplina em contínua evolução que carece de constantes aperfeiçoamentos induzidos pela experiência e pela necessidade de acompanhar as formas inovadoras como as empresas reestruturam os seus negócios num ambiente de globalização, devendo, por isso, estar sujeita a revisões periódicas no sentido da sua atualização.

55 ANOS...



Olá Amigos.

É com imenso prazer que me dirijo a todos vós neste momento especial, reconhecendo mais uma vez que a verdadeira razão da existência do Grupo Recreativo Janz e Associados, sois vós, os sócios, os familiares e todos os amigos.

Ao longo da existência deste Grupo, com altos e baixos como todos, sempre ficaram as boas memórias. Memórias individuais, daqueles que de uma ou de outra forma dedicaram o seu tempo e o seu esforço em prol da continuidade e da vida desta instituição, pelo que lhes deixo aqui os meus agradecimentos, mas também as memórias coletivas de todos aqueles momentos, em que foi possível observar o envolvimento de centenas e centenas de participantes, aos quais deixo um Muito Obrigado.

Por tudo isto, realizado no passado e por tudo o que ainda vai realizar no futuro, o Grupo Recreativo Janz e Associados está de parabéns pelos seus 55 anos.

Obrigado a todos os que conosco viveram ao longo deste tempo.

José António Gonçalves

Presidente da Direção



GRUPO RECREATIVO JANZ E ASSOCIADOS



José António Gonçalves
Presidente do GRJA

Aos Sócios
Aos Familiares
Aos Amigos

A todos vós, que partilham dos nossos momentos, deseja esta Direção muita Paz, muita Alegria e boa disposição.

Como já vem sendo hábito, procura esta Direção levar a cabo ações ou eventos que possam trazer "à família" bons e agradáveis momentos.

Ao longo destes últimos anos, temos realizado alguns eventos, sobretudo desportivos, que nos têm dado alguma experiência organizativa e nos tem levado a alcançar patamares que alguma vez pensávamos ser possível.

Como prova de tudo isto, referenciamos a 2ª edição da "Prova de resistência de BTT" no parque da Bela Vista em Lisboa, realizada a 24 de Março deste ano.

Uma prova de resistência, este ano realizada com o piso mais pesado, mas em contrapartida com uma paisagem bem mais verde, que mereceu elogios de quase todos os que participaram bem como das entidades que conosco foram parceiras na organização e divulgação do evento.



A prova deste ano contou com a inscrição de 150 atletas, que em Singulares ou em Equipas, percorreram o percurso durante as 3 horas, trazendo um alto nível competitivo.

Infelizmente, e devido ao vento forte que se fez sentir nesse dia, não nos foi possível colocar e montar toda a logística que pretendíamos, o que teria dado com toda a certeza outra cor e outro espetáculo a esta prova.

No entanto, as adversidades por que tivemos que passar não nos demoveram das nossas intenções, e conseguimos assim levar a cabo com êxito mais um grandioso evento para a cidade de Lisboa e para a freguesia de Marvila.

A todos os que estiveram connosco e que nos ajudaram, desde os mais jovens aos mais experientes, a nossa gratidão foi declarada no jantar de agradecimento que realizámos no refeitório da empresa, gentilmente oferecido pela Gertal.



No final, foi feita a entrega dos prémios a todos os grupos participantes por diversas individualidades que nos deram a honra da sua colaboração e presença.

Em cima, vemos a entrega de prémios a dois dos grupos. À esquerda, pelo representante da Câmara Municipal de Lisboa, José Pedro Monteiro e à direita, em representação do Grupo Janz, pela administradora Maria João Guerra Torgal.

Também José Videira, Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, foi agraciado pelo Grupo Recreativo Janz e Associados, com uma lembrança deste dia, que apesar do frio e da chuva que nos presentearam, ninguém arredou pé.

Como é nosso hábito, continuaremos sempre a trabalhar e em breve daremos notícias sobre outros eventos.

Obrigado a todos.

Semana da Leitura... na Associação Ester Janz



Equipa do Gabinete de Psicologia e Educação Especial, com a Prof^a. Coord^a. do 1^o. Ciclo, Catarina Ros, que elaborou este trabalho com a Psicóloga Mariana Achiamé.

Anualmente, na Associação Ester Janz, toda a comunidade escolar promove atividades no âmbito da Semana da Leitura.

E este ano não foi diferente, em Conselho de Docentes, seleccionámos a obra *Nadadorzinho*, de Leo Lionni.

Esta história conta-nos a aventura do Nadadorzinho, um peixe, que é desafiado pela vida a procurar um lugar.

É uma personagem carregada de persistência, empenho e responsabilidade. Ao mesmo tempo, marca as diferenças e semelhanças entre os vários seres.

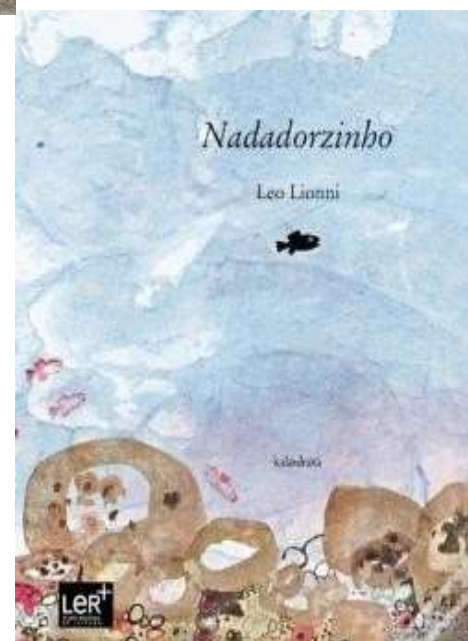
Mas o nosso Nadadorzinho tem um final feliz, usando a entreatajuda e o trabalho de equipa, consegue proteger os seus semelhantes, pois descobre o seu talento!

Perante tão rica narrativa, toda a Equipa da AEJ promoveu a interdisciplinaridade.

E num piscar de olhos, o Nadadorzinho andava na leitura e escrita, na gramática, na matemática, no estudo do meio, nas artes...

- Que bom sabermos ler! – Comenta uma criança.

Mas nós pensamos: "que bom" já tens a capacidade de desenvolver alguns dos teus talentos, já tens a capacidade de descobrir um Mundo inteiro!



E para que, em equipa, as nossas crianças pudessem pôr em prática a leitura e escrita, lançámos o desafio de fazerem uma reportagem sobre a Semana da Leitura. Aqui deixamos o testemunho da experiência de alguns alunos do 4.º ano.

Reportagem aos Alunos do 1º. Ano

Perguntámos aos alunos das salas do 1º ano o que eles estavam a fazer para comemorar a Semana da Leitura, a partir da obra Nadadorzinho.

Observámos que cada um dos alunos decorou um molde de peixe em papel e, posteriormente, com a ajuda do Gabinete de Psicologia e Educação Especial, os alunos descobriram os seus talentos e escreveram-nos nos moldes de peixe.



Também elaboraram um livro em que contavam a história do Nadadorzinho e, para isso, utilizaram vários materiais, entre os quais, fios de tecido, lã, tintas, lápis de cor e cartolinas.

Durante esta reportagem, sentimos algum nervosismo, entusiasmo e felicidade.

A nossa maior dificuldade foi concordar com as ideias umas das outras na elaboração deste artigo. Por outro lado, estamos muito contentes por fazermos parte deste jornal.

Marta, Rita, Margarida e Carina

Reportagem aos Alunos do 2º. Ano

A Semana da Leitura foi muito divertida. Fomos à sala do 2º ano A e a Professora explicou-nos o que os seus alunos estiveram a fazer para analisar a obra Nadadorzinho.

Em primeiro lugar, os alunos leram o livro e exploraram a história, tendo concluído que juntos são mais fortes. A seguir, com a ajuda do Gabinete de Psicologia e Educação Especial, trabalharam os valores e descobriram o talento de cada um dos alunos da turma.



Também fizeram um cartaz coletivo onde trabalharam, em conjunto. Fizeram um desenho individual sobre a história e, posteriormente, cada um escreveu o seu talento.

Quando fomos à sala do 2º ano B percebemos que os alunos também tinham lido a história e, que a partir desta, trabalharam os valores da coragem, o trabalho em equipa, a entreatajuda, a confiança, a persistência e a organização. Foram elaborados cartazes e desenhos pelos alunos do 2º B.

A realização da reportagem sobre a Semana da Leitura foi divertida e percebemos que é mais fácil trabalharmos em equipa, embora seja mais difícil se o grupo for grande, pois nem sempre temos as mesmas opiniões.

Frederico, Simão, Martim e Diogo

Reportagem aos Alunos do 3º. Ano

Fomos à sala do 3º ano e lá fomos recebidos pela Professora e pelos alunos. Contaram-nos que ao longo da semana estiveram a usar uma pulseira preta e outra vermelha para lembrar o trabalho em equipa e tudo o que cada um consegue fazer para a equipa ficar melhor e mais forte.

Numa outra atividade que pudemos observar, formaram-se cinco grupos para a realização de projetos sobre gramática, resolução de problemas e outros relacionados com os seres vivos.

Os alunos do 3º ano fizeram alguns comentários sobre o projeto da Semana da leitura que considerámos interessantes e que, por isso, expomos neste artigo: *Foi uma experiência gira porque não trabalhámos as disciplinas, mas sim a obra do Nadadorzinho; Percebemos, a trabalhar em Grupo, o que é o objetivo da Entreatjada; Com este trabalho percebemos que trabalhar em equipa é mais fácil; Trabalhar em equipa dá-nos mais ideias; Se trabalharmos em equipa, mais fácil será a vida!; É melhor trabalhar em equipa, assim transmitimos mais conhecimento e esclarecemos as nossas dúvidas.*

Também aprendemos que no trabalho em equipa existe amor e que ao trabalharmos em grupo temos mais ideias. Por isso, desejamos que a entreatjada nunca acabe.

Leonor e Miguel

Reportagem aos Alunos do 4º. Ano

Durante a Semana da Leitura foi-nos proposto fazer uma reportagem sobre a história do livro Nadadorzinho a cada uma das turmas do 1º Ciclo. O nosso grupo foi à turma do 4º A.



Na turma do 4ºA cada um dos alunos pintou um molde de peixe e nele escreveram uma das suas virtudes, pois numa sessão com o Gabinete de Psicologia e Educação Especial, os alunos perceberam que todos temos talentos e virtudes únicos, que contribuem positivamente para a equipa.

A seguir, todos juntos, colaram os seus peixes num só molde de peixe grande e, no fim, escreveram o que todos conseguiam fazer juntos.

A Semana da Leitura foi gira, divertida e com muito trabalho em equipa. Trabalhar em equipa foi difícil porque nem sempre nos conseguimos entender e ouvir. No entanto, no trabalho em equipa aprendemos a ouvir os outros e a dar-mo-nos bem com os outros.

Luísa e Diogo

“Desenvolver o prazer da leitura é possibilitar ao aprendiz a exploração do mundo da imaginação e da criatividade. Mas não só ao aprendiz! Mães e pais dos nossos alunos finalistas mostraram-nos que o trabalho em equipa e a persistência nos levam longe. Para encerrar a Semana da Leitura, para surpresa de todas as crianças, fomos presenteados com uma magnífica peça de teatro sobre a obra trabalhada.

Foi uma semana de trabalho, muito rica, onde a interdisciplinaridade e os valores estiveram verdadeiramente presentes.

E desta vez deixamos um desafio ao(à) leitor(a): Imagine como seria o seu dia sem leitura.

Certamente, bem diferente!”

JANZ CGF

Av. Infante D. Henrique, 288
1950-421 Lisboa/Portugal
www.cgf.janz.pt

JANZ CE

Av. Infante D. Henrique, 328
1800-223 Lisboa/Portugal
www.janzce.pt

RESOPRE

Estrada de Chelas, 187
1900-151 Lisboa/Portugal

Av. Infante D. Henrique 286
1950-421 Lisboa/Portugal
www.resopre.pt

RESOPARK

Av. Infante D. Henrique 286
1950-421 Lisboa/Portugal
www.resopark.com